



O SETOR EMPRESARIAL DO FITNESS BRASILEIRO EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19

THE BRAZILIAN FITNESS BUSINESS SECTOR IN THE MIDDLE OF THE COVID-19 PANDEMIC

Álvaro de Azeredo Quelhas¹
<https://orcid.org/0000-0002-7124-2897>

Bruno Martins Raposo²
<https://orcid.org/0000-0003-2642-9596>

Graziany Penna Dias³
<https://orcid.org/0000-0002-7933-530X>

Hajime Takeuchi Nozaki⁴
<https://orcid.org/0000-0002-3419-7206>

Mônica Jardim Lopes⁵
<https://orcid.org/0000-0001-5674-2511>

Tatiane Carneiro Coimbra⁶
ORCID 0000-0002-0790-952X

Thiago Barreto Maciel⁷
<https://orcid.org/0000-0003-4464-3043>

Thunay Venzi Botrel⁸
<https://orcid.org/0000-0001-8421-1611>

Resumo:

O estudo buscou compreender a forma como o setor empresarial do fitness brasileiro, representado pela ACAD e sistema CONFEF/CREFs agiram em meio à pandemia da COVID-19. Para tanto, foram realizadas leitura e análise crítica das revistas da ACAD, cuja temática era a pandemia da COVID-19, bem como os materiais publicados no sítio eletrônico do sistema CONFEF/CREFs que tratavam desse assunto. Os organismos representantes da burguesia do fitness agiram incessantemente na pandemia da COVID-19, articulando-se junto aos poderes executivos e legislativos em todos os níveis para reabrirem esses espaços, logrando êxito em suas ações para a

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: prof.alvaroquelhas@gmail.com

² Secretaria Municipal de Ensino de Juiz de Fora. E-mail: zikifox2@hotmail.com

³ Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais. E-mail: graziany.dias@ifsudestemg.edu.br

⁴ Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: hajimenezaki@uol.com.br

⁵ Secretaria Municipal de Ensino de Juiz de Fora. E-mail: bsb82ml@yahoo.com.br

⁶ Secretaria Municipal de Ensino de Juiz de Fora. E-mail: tc_coimbra@yahoo.com.br

⁷ Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: tbarretomaciel@gmail.com

⁸ Secretaria Municipal de Ensino de Ouro Preto. E-mail: thunayvenzi@hotmail.com

manutenção de seus lucros. Destaca-se o protagonismo do sistema CONFEF/CREFs no asseguramento da abertura das academias de ginástica no âmbito dos estados, municípios e Distrito Federal, com base na falácia da atividade física como propagadora da saúde mesmo em meio à pandemia, por meio de uma visão eugênica e higienista.

Palavras-chave: ACAD, Sistema CONFEF/CREFS, Pandemia.

Abstract:

The study tried to understand how the Brazilian fitness business sector, represented by ACAD and CONFEF/CREFs system acted in the midst of the COVID-19 pandemic. To this end, reading and critical analysis of the ACAD journals, whose theme was the COVID-19 pandemic, as well as the materials published on the CONFEF/CREFs system website were done. The structures representing the fitness bourgeoisie acted incessantly in the COVID-19 pandemic, articulating with the executive and legislative powers at all levels to reopen these spaces, succeeding in their actions to maintain their profits. Stands out the leading role of CONFEF/CREFs system in ensuring the opening of gyms within the States, Municipalities and the Federal District, based on the fallacy of physical activity as a health propagator even in the midst of the pandemic, through a eugenic and hygienist view.

Keywords: ACAD, CONFEF / CREFS system, Pandemic.

A PANDEMIA DA COVID-19 E SETOR DO *FITNESS*

Em dezembro de 2019, os primeiros casos do novo coronavírus começaram a ser notificados em Wuhan, na China. Em 31 de dezembro do mesmo ano esse país se reportou a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertando sobre casos de uma pneumonia misteriosa na cidade de Wuhan. Rapidamente o novo coronavírus se alastrou por todos os países do mundo se transformando em uma pandemia reconhecida pela (OMS) em março de 2020.

O isolamento social e a conseqüente suspensão de diversas atividades econômicas, em todo o planeta tornou-se a única medida eficaz no controle da propagação do SARS-COV2. Nesse cenário, mundialmente diversos setores econômicos dentre eles o setor do *fitness*⁹ se viram obrigados a fechar seu ambiente de trabalho e iniciar um período indeterminado com a falta de receita. No Brasil, para minimizar os prejuízos decorrentes do fechamento das academias de

⁹ *Fitness* a princípio significa comportamento saudável. Contudo, esse conceito facilmente é compreendido como aula de ginástica. Atualmente é comum denominar de *fitness* o que se relaciona a atividade física, sobretudo, o que se refere à ginástica. Desse modo, quando nos referimos, nesse trabalho, aos organismos representantes da burguesia do âmbito do *fitness* estamos nos referindo aos organismos que representam os proprietários das academias de ginástica.

ginástica a ACAD¹⁰ deliberou uma pauta de reivindicações a ser entregue ao Governo Federal, por intermédio do Deputado Federal Fábio Faria (PSD / RN)¹¹.

Para a ACAD, entretanto, o maior ônus das academias de ginástica é a folha de pagamento dos funcionários. Desse modo, em princípio, sua maior ação junto ao governo federal, foi a colaboração da consecução da medida provisória 936¹², cujo objetivo é garantir que diversas academias de ginástica zerem as suas folhas de pagamento. A edição de abril/2020a (págs.8 e 9) da Revista ACAD publicou que: “A Associação também usou sua forte interlocução com o governo federal para contribuir com pontos que estão previstos na Medida Provisória 936 (ACAD, 2020a, p.8)”

A Lei nº 14.020, de 6 de julho de 2020, que instituiu o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda assegurou provisoriamente o emprego ao trabalhador que receber o Benefício Emergencial de Preservação do Emprego e da Renda. Contudo, o programa previa a redução da jornada de trabalho, como também do salário ou suspensão temporária do contrato de trabalho em alguns termos, o que precariza ainda mais as condições de trabalho de milhares de trabalhadores, conforme anunciou Antunes (2020).

Diante da relação do governo Bolsonaro com os empresários do âmbito do *fitness*, representado sobretudo, pela figura da ACAD¹³ não é difícil concluirmos a que interesses o atual presidente da República atendeu ao publicar o decreto de 11 de maio de 2020, que reconhece as academias de esporte como serviços essenciais, permitindo assim a sua reabertura independente da fase de abertura econômica que os estados ou municípios se encontram.

Nos cabe ainda mencionar que Bolsonaro, assim como ACAD e sistema CONFED/CREFs, conforme veremos a seguir, compreende a atividade física como uma espécie de panaceia para o novo coronavírus. Pudemos perceber à exemplo da fala que se segue, a presença do higienismo/eugenismo, no pensamento do Presidente. Em pronunciamento em rede nacional no dia 24 de março de 2020, Bolsonaro disse: “no meu caso particular pelo meu histórico de atleta se fosse contaminado pelo vírus não precisaria me preocupar nada sentiria, ou quando muito seria

¹⁰ A ACAD-Associação das academias do Brasil. A referida associação foi fundada no ano de 1999, a princípio abrangia apenas a cidade do Rio de Janeiro. Contudo, no ano de 2003, tornou-se a ACAD-Brasil (ACAD, 2003 p.11). A ACAD é formada por proprietários das academias de ginástica. Sendo assim, podemos afirmar que essa associação é um organismo representante da burguesia do âmbito do *fitness*. O sistema CONFED/CREFs, formado pelos Conselho Federal de Educação Física e Conselhos Regionais de Educação Física, foi criado após a regulamentação da profissão da Educação Física, pela lei 96.96/98, de 1º de setembro de 1998. A princípio esse sistema, não pode ser considerado como um organismo representante da burguesia do *fitness*, pois não é uma associação formada por empresários do setor para defender os seus interesses, ainda que nada impeça que empresários sejam conselheiros do sistema CONFED/CREFs. Contudo, esse sistema age defendendo os interesses de classe dos empresários do setor, o que percebemos de forma contundente na pandemia da COVID-19. Para além disso, atuam organicamente contribuindo com os empresários do âmbito do *fitness*. O sistema CONFED/CREFs, em diversos momentos, teve papel fundamental para garantir a reabertura das academias de ginástica em diversos locais do país, no pico da curva epidêmica.

¹¹ O deputado Fábio Faria em meio à pandemia foi indicado e empossado como ministro das comunicações

¹² A Medida provisória 936, a posteriori, foi transformada na lei 14020, mediante Decreto Federal 10422, em 13 de julho de 2020.

¹³ O diretor da ACAD, Edgar Corona, que no início da pandemia era o vice-presidente da associação é CEO do maior grupo de academias da América Latina a Smart-Fitness e proprietário, também do grupo Bio-Ritmo. Além disso, faz parte do grupo de empresários Brasil 200, que apoia Bolsonaro, desde as eleições de 2018. E ainda é acusado de financiar *fakenews* com ataques ao Supremo Tribunal Federal e à Câmara de Deputados.

acometido por uma gripezinha, ou um resfriadinho”¹⁴, como se a atividade física regular ao longo da vida conferisse a ele uma espécie de imunidade para a COVID-19.

Assim como Duvivier (2020) compreendemos que a forma como o Presidente trata a pandemia, defendendo a tese da imunidade de rebanho¹⁵, expressa a ideologia do eugenismo.

Ao defender que o vírus avance mais depressa para salvar a economia para os mais fortes, Bolsonaro, pode nem entender, mas ele está expressando uma ideologia bem conhecida: eugenia, não é uma ideologia nova nem foi Bolsonaro, que inventou (...). (...) Na verdade, eugenia é uma ideologia disfarçada de teoria científica que consiste na ideia de que o ser humano deveria aprimorar intencionalmente a espécie estimulando a reprodução dos “melhores genes” e eliminando “os piores, os mais fracos, os mais feios, os incapazes”. Assim, a ideia é que a humanidade iria eliminar também a pobreza, a violência (ibid.)

Duvivier, (ibid.) continua a argumentação com base na fala do diretor do hospital das clínicas, em São Paulo, Arnaldo Lichtenstein (apud, 2020). O médico em entrevista concedida ao *Jornal da Cultura* (2020) pondera que quando o isolamento social não é uma política adotada pelos governos para conter à COVID-19, um elevado número de óbitos ocorre, sobretudo, de idosos e indivíduos que possuem comorbidades. Duvivier, (ibid.) ainda alerta para o fato de que a eugenia proposta por Bolsonaro, ainda é mais perversa tendo em vista que a taxa de mortalidade da COVID-19, no Brasil é muito maior entre os pobres e negros.

ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA ACAD PARA REABRIR AS ACADEMIAS DE GINÁSTICA EM PLENA ASCENSÃO DA CURVA EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL.

O contexto pandêmico da COVID-19 conforme já mencionado impôs, como medida preventiva possível, o isolamento social. Diante dessa realidade, todo o setor burguês tem se movimentado para garantir a extração de valor da força de trabalho humana, forçando a volta das atividades econômicas, com o retorno das pessoas ao trabalho, não importando se isso implique pôr sob risco incalculável a vida de trabalhadores de diversas áreas e setores.

Os lucros da burguesia só são garantidos com a transformação da força de trabalho humano em mercadorias e a sua realização. Com relação ao mercado do *fitness* é necessário que as academias de ginástica estejam abertas para realização da mercadoria. É importante destacar inicialmente uma contradição neste processo. As academias de ginástica que se julgam “centros de saúde latente” (TOSCANO, 2001), acabam por colocar a saúde dos trabalhadores e consumidores em risco, em função de restabelecer os lucros vilipendiados pela pandemia, com a solicitação de sua reabertura. Este atentado contra a saúde vem sendo criticado por muitas autoridades e profissionais da área de saúde. De acordo com o médico Cid Pitombo (2020, s/p):

[...] ao liberarmos as academias, estamos literalmente levando uma enorme população de risco, a dos obesos, a voltar para um ambiente com alta probabilidade de contaminação. Academias são espaços que envolvem aglomeração, secreções respiratórias e das mais diversas, dispersão de aerossóis pelas atividades aeróbicas intensas... (sic.) Tudo isso em salas com pouca ou

¹⁴ BOLSONARO, Jair Messias. *Pronunciamento do Presidente da República Jair Bolsonaro*. Brasília, Brasil, mar, 2020. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=Vl_DYb-XaAE. Acesso em: 08/07/2020.

¹⁵ Imunidade de rebanho é um termo advindo da epidemiologia veterinária, em que a preocupação é com a saúde geral do rebanho e um único animal não importa dentro da perspectiva geral.

nenhuma ventilação, que se tornam impossíveis de controlar. Definitivamente, no momento atual, isso não vale o esforço. Melhor ficar (e se exercitar) em casa.

Mesmo diante desse cenário a ACAD atuou em duas frentes; 1) junto ao Governo Federal, bem como aos estados e municípios para a flexibilização das medidas de isolamento social, que permitissem a reabertura desses espaços. Contudo, apenas essa permissão por parte dos governos, não garantiria que os alunos voltariam a frequentar as academias de ginástica. Desse modo, a ACAD agiu também em outra frente, 2) Buscou criar o consenso de que a atividade física é essencial na prevenção do novo coronavírus, bem como as academias de ginástica são ambientes seguros para a prática de atividade física, com baixo risco de contágio.

A edição da revista da ACAD de julho de 2020, apresentou uma rede Nacional de Líderes¹⁶, que de acordo com publicação, atuou em reuniões com prefeitos, secretários municipais e estaduais, deputados, vereadores, com vistas a garantir a reabertura das academias de ginástica (ACAD, 2020c).

A ACAD demonstrou, ao longo da revista de número 90 (ibid.), as suas articulações com as autoridades de diversos locais do país (São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Nordeste, Porto Alegre), conseguindo adiantar a reabertura das academias de ginástica, sem que as questões sanitárias fossem consideradas. Além disso, mostrou sua forte relação com o sistema CONFED/CREFs, considerando que: “ACAD e CREFs, estão unidos em prol do setor (p.22)”.

Para construir o consenso em relação à seguridade das academias de ginástica, seguindo protocolo de higiene¹⁷ elaborado pela própria associação, os diretores da ACAD concederam entrevistas em diferentes meios de comunicação. Além disso, realizaram campanhas nas redes sociais com o mesmo objetivo, como, também, buscaram convencer a população que os exercícios físicos interferem na imunidade e no controle de comorbidades que são fatores de risco para o novo coronavírus.

Para ilustrar nossa afirmação, destacamos a campanha da ACAD, *hashtags* #academiassaoseguras #exerciciosaude #gymsaresafe #exerciseismedicine. Nessa campanha a associação defende a reabertura das academias de ginástica relacionando a atividade física à obtenção de saúde e prevenção ao novo coronavírus.

A importância em realizar o movimento de apoio ao setor está diretamente relacionada aos benefícios que academias e espaços fitness trazem ao desenvolvimento dos alunos. Destacamos: Aumento da imunidade; melhora da saúde; mais resistência; motivação maior; alívio do estresse; melhora de doenças crônicas não transmissíveis (por ex: diabetes e hipertensão); aumento da felicidade; melhora da vida social. Ou seja, é uma questão de bem-estar, qualidade de vida e, acima de tudo, prevenção! Afinal, como os exercícios físicos auxiliam diretamente no aumento da imunidade, a chance de desenvolver doenças é bem menor. (ACAD, 2020c s.p)

¹⁶ A revista (ibid.) ainda publicou uma foto com diversos, desses, líderes nacionais. Ailton Mendes, diretor da ACAD, vereador Rodrigo Goulart, Nelson Leme, presidente do CREF-SP, Gilberto Bertevelo, presidente do Sindicato das Academias do Estado, André Santos, Mestre Xandão, Luiz Urquiza, CEO da Bodytech, e Thiago Lobo, secretário-adjunto de Esportes do município.

¹⁷ A cartilha com todas as sugestões de protocolo de segurança que deve ser adotado pelas academias de ginástica está disponível na página da instituição: [procedimentos-de-reabertura-das-academias-area-seca-e-aquatica.pdf](https://www.acadbrasil.com.br/procedimentos-de-reabertura-das-academias-area-seca-e-aquatica.pdf) ([acadbrasil.com.br](https://www.acadbrasil.com.br)). Acessado em: jul/2020.

A ACAD (2020d), no dia 23 de novembro, publicou no *site* da instituição uma cartilha referente ao papel das academias de ginástica no combate à COVID-19. De acordo com a associação, enquanto não houver uma solução definitiva para a doença as academias de ginástica devem ser consideradas parte da solução e não do problema. Baseia-se em um estudo que constatou que a irisina¹⁸, hormônio produzido durante a atividade física, é capaz de reduzir a proteína responsável pelo transporte do novo coronavírus pela célula.

Apesar do protocolo de reabertura das academias de ginástica preconizado pela ACAD e todos os esforços da instituição em tentar demonstrar que esses espaços são seguros para a prática de atividades físicas na pandemia, diversos estudos nos dão subsídios para questionarmos tal seguridade.

Dietz e colaboradores (2020) evidenciam que a contagiosidade (R0) da SARS-COV-2 foi estimada em 1,5 a 3. A R0 seria definida como o número médio de pessoas que contrairão uma doença de uma pessoa contagiosa. Todavia, dentro de espaços confinados denominados pelos autores de ambientes construídos, estima-se que o R0 do SARS-COV-2 seja bem maior, com graus variando de 5 a 14. Tais dados nos revelam a problemática de transmissão do novo coronavírus em ambientes fechados como as academias de ginástica.

O biólogo Átila Iamarino (2020a), em entrevista concedida ao jornal GloboNews, advertiu que a chances de propagação do novo coronavírus em ambientes fechados como as academias de ginástica é vinte vezes superior quando comparada a ambientes abertos. Mencionou, ainda, os agravantes como a falta de ventilação em muitos desses espaços, o uso do ar-condicionado e o aumento da frequência respiratória como fatores que elevam o risco de contaminação.

A pneumologista da FIOCRUZ, Margareth Dalcolmo (2020), também em entrevista ao GloboNews, mostrou preocupação em relação à reabertura das academias de ginástica considerando esses espaços com risco elevado de mitigação do novo coronavírus. Ela ponderou que em ambientes fechados o risco de disseminação da doença é muito grande.

Outra questão importante a ser considerada é a transmissão da COVID-19, pelo ar. Após pressão da comunidade acadêmica, no dia 09/07, a (OMS) considerou o risco de contaminação pelo novo coronavírus através de procedimentos que geram aerossóis (PEBMED,2020). Ambientes fechados, com concentração de pessoas falando são considerados ambientes com a presença de aerossóis.

O estudo de Lima e Halack (2020) nos permite refletir acerca da grande concentração de gotículas e aerossóis produzidos durante a prática de atividade física. O estudo utilizando o método computacional para análise do “rastros de gotículas” assim denominado pelos autores, clareiam a problemática da prática de atividades físicas considerando a situação pandêmica a qual estamos imersos.

Mesmo feito de forma isolada, a prática de atividade aeróbicas de moderadas a intensas deixa um rastro de gotículas que podem ser capazes de transmitir o vírus a pessoas que permanecerem na esteira do praticante. Uma das preocupações quanto a estas práticas é a distância social de segurança em função do alcance das gotículas provenientes da saliva humana e o uso obrigatório de máscaras. (ibid., p.1)

¹⁸- Não objetivamos nesse estudo discutir os benefícios da atividade física para a saúde somado a outros fatores; como alimentação, controle do *stress*, sono regular, dentre outros. Contudo, devemos levar em consideração diversas questões: os espaços fechados como as academias de ginástica são grandes propagadores do novo coronavírus. Idosos e pessoas com comorbidades, que são considerados o grupo de risco da doença, não devem frequentar esses espaços. Desse modo, justamente os que têm menos chances de desenvolver as formas graves da doença, ao se exercitarem nas academias de ginástica, serão responsáveis por levar a doença aos mais vulneráveis.

A pesquisa aqui tratada chegou à conclusão que a distância de segurança recomendada para caminhadas é de 5 metros e para corridas é de 10 metros. Não obstante, devemos chamar atenção para o fato de o estudo realizado levar em consideração espaços abertos, cujo R0 de transmissão do novo coronavírus é muito menor que o R0 da doença nos ambientes fechados, como as academias de ginástica. Sendo assim, é possível concluir que para a prática dessas atividades em ambientes fechados, como no caso as academias de ginástica, a distância de segurança deveria ser ainda maior.

Conforme pudemos compreender, as atividades físicas geram grandes concentrações de gotículas e também de aerossóis, principalmente em ambientes fechados. Fato esse que as torna locais altamente propícios à transmissão da doença. Cabe-nos ainda refletir acerca da problemática das aulas coletivas. Os estudos mencionados nos permitem entender que a distância de segurança entre os indivíduos praticantes de aulas coletivas, preconizada pela cartilha da ACAD (2020b), que é de 1,5, é ineficaz no combate à transmissão do SARS-COV2.

De acordo com a BBC News Brasil (2020) a associação médica do Texas elaborou um gráfico com base em uma tabela construída por 14 médicos da força-tarefa de COVID-19, nos EUA. O estudo classificou diversas atividades do cotidiano em pouco risco, risco médio-baixo, risco médio, médio-alto, risco alto e as academias de ginástica foram consideradas atividades de risco alto.

Outro ponto bastante questionável na prática de atividades físicas é o uso de máscaras. Aqui no Brasil, mesmo com os decretos municipais e estaduais sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em espaços públicos ou privados, o protocolo de reabertura das academias de ginástica preconizado pela ACAD (2020b) institui a máscara como equipamento de segurança obrigatório apenas para os trabalhadores das academias, se limitam a incentivar o uso do equipamento de segurança por parte dos alunos. “Também vale incentivar os clientes a treinar usando máscaras. Devem ser seguidas todas as orientações da Organização Mundial de Saúde para uso desse equipamento” (ibid., p.20)

Não obstante a (OMS) não recomenda o uso de máscara durante a prática de atividade física. De acordo com documento elaborado pelos médicos, da (ABMEE) Kopiler, Torres, Pacheco, Lazzoli, Leitão e Laraya (2020) a (OMS) considera que o uso da máscara cria um desconforto respiratório tanto na inspiração quanto na expiração, o que torna necessário um aumento da musculatura ventilatória. Além disso, sinaliza que a máscara perde efetividade quando úmida ou molhada, situação comum durante a prática de atividade física.

O biólogo Átila Iamarino, em *live* realizada no dia 28/08/2020 com o título: *Cadê o 1 milhão?* utilizou um estudo realizado na Coréia do Sul para aclarar a problemática acerca da não utilização de máscaras em ambientes fechados. O estudo revelou que uma pessoa infectada com o novo coronavírus infectou outras 56 pessoas em uma famosa cafeteria no país, que todos estavam sem máscara, tanto os infectados como o indivíduo que transmitiu o SAR-COV2.

Conforme pudemos perceber, com base nos estudos aqui expostos, as academias de ginástica são locais altamente propícios para a transmissão do novo coronavírus. E assim como a ACAD o sistema CONFED/CREFs, também atuou sistematicamente para conquistar a reabertura desses espaços.

O SISTEMA CONFEEF/CREFS E O SEU PAPEL NA REABERTURA DAS ACADEMIAS DE GINÁSTICA EM MEIO À PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL.

O sistema CONFEEF/CREFs, também vem atuando meticulosamente na defesa da reabertura das academias de ginástica desconsiderando os riscos que isso significa para a saúde tanto dos trabalhadores das academias, como para os frequentadores desses espaços, se preocupando apenas com a retomada dos lucros por parte dos empresários do *fitness*.

Cabe ressaltar preliminarmente que teria sido a pedido do Conselho Federal de Educação Física (CONFEEF), conforme anúncio feito na Revista do CONFEEF, que as academias foram consideradas como atividade essencial, por meio do Decreto 10.344, de 11 de maio de 2020, pelo governo federal (CONFEEF, 2020, p. 21).

Não obstante, em função da “Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 672” (ADPF – 672), ajuizada pelo Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (CFOB) no Superior Tribunal Federal, ficou decidido que, dentre outras medidas, a decisão sobre a restrição de atividades comerciais ficaria a cargo dos Estados, Municípios e Distrito Federal. Sendo assim, a decisão de funcionamento das academias de ginástica, por exemplo, ficou a cargo dos prefeitos e governadores. E foi neste âmbito que os CREFs atuaram mais incisivamente, como será visto.

Para os limites deste trabalho iremos expor o movimento que alguns CREFs realizaram para promover a reabertura das academias, sob o lema de serem estas, espaços de promoção da saúde.

Começamos por apresentar o posicionamento do Conselho Regional de Educação Física da 2ª Região (CREF2). Em reportagem intitulada, sugestivamente, “Educação Física no combate ao coronavírus” para a Revista 100% Esporte, o atual presidente do CREF2/RS, José Edgar Meurer, estrategicamente iniciou comentando sobre atuação dos CREFs:

Os exercícios físicos, quando feitos de maneira adequada e com o devido acompanhamento por um profissional habilitado, são essenciais para a saúde do corpo e da mente. A sua prática, especialmente em tempos de COVID-19, também é uma ótima maneira para aumentar a imunidade, auxiliando assim o organismo na defesa contra invasores externos, como bactérias, fungos e vírus (MEURER, 2020, p. 60).

Importante destacar nesta formulação, que é mais uma convicção do que uma certeza, da associação apressada e inconsistente, de atrelar a prática de exercícios físicos com aumento da imunidade e, por conseguinte, o combate ao coronavírus. Não é demais destacar a “Moção de Repúdio” que o “GT Temático de Atividade e Saúde” do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE) expediu a respeito da fala presidencial, segundo a qual ter sido praticante de alguma atividade física esportiva ou ser fisicamente ativo seria condição, por si só, um reforço contra o contágio do coronavírus. Segundo algumas colocações desta “Moção de Repúdio”:

1) não há, até o presente momento, nenhuma evidência científica de que o fato de se ter praticado atividades físicas ou mesmo estar fisicamente ativo, tendo sido ou não atleta, possa minimizar os sintomas relacionados à covid-19 ou reduzir seus riscos de contágio; 2) as diversas sugestões de prática de atividades físicas podem, inclusive, incorrer em problemas aos praticantes. Exercícios realizados em excesso ou de forma intensa podem reduzir a imunidade e abrir uma “janela” para um quadro infeccioso (CBCE, 2020 s/p).

Com relação ao Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região (CREF4/SP), também se observa o movimento pela via legalista, sobrepondo recomendações sanitárias internacionais em prol do retorno das atividades para benefício dos empresários do fitness.

A situação de São Paulo é de luta expressa pelos números recentes de contágio e mortes. O Estado de São Paulo caracterizou-se como líder em ambos os casos, tendo até o dia 10/07/2020 o registro de 349.715 infectados e 17.119 mortos, segundo o Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac”, Fundação Seade. A gravidade dos números promoveu o impedimento de abertura de estabelecimentos que geram aglomeração, como é o caso das academias de ginásticas e afins.

Entretanto, como afirmou e comemorou o CREF4/SP, no dia 03 de julho de 2020, as academias foram antecipadas para a Fase 3¹⁹ (Amarela), pois só iriam reiniciar suas atividades na Fase 4 (verde). Tal processo, segundo o Conselho, foi fruto do trabalho realizado entre o CRE4/SP, a ACAD Brasil e políticos (CREF4/SP, 2020a). Sob o discurso da saúde, o CREF4/SP declarou o seguinte:

A decisão do Governo do Estado de São Paulo mostra o entendimento do grupo gestor da crise de que a prestação de serviço que a academia oferece não está relacionada à estética e sim à saúde. Diante disso, a diretoria do CREF4/SP saudou o Dr. João Gabbardo, coordenador executivo do Comitê de Saúde do Centro de Contingência do COVID-19, que citou, em entrevista cedida no Palácio dos Bandeirantes, que “as academias estão voltando não por uma questão de estética e sim por uma questão de saúde” e, durante o seu pronunciamento desta manhã (03/07), disse que “todas as pesquisas científicas mostram que [atividade física] é o que tem mais impacto na saúde das pessoas (CREF4/SP, 2020a, aspas e parênteses do original).

Veja-se que se fala da contribuição da saúde, porém de uma forma enviesada. Pois, em meio à pandemia, o que mais está na mente da população como um todo é a saúde.

Considerando que as atividades físicas adentram cientificamente no rol da OMS, como partícipes na contribuição para a saúde populacional, logo, as academias seriam responsáveis por promover a saúde no ambiente de pandemia. Assim, cruzam-se na forma de um silogismo sofisticado, a saúde produzida pelas atividades físicas, com a “perda” da saúde por contaminação do coronavírus, a partir das seguintes inferências: “A saúde das pessoas é afetada negativamente pela COVID-19. A saúde das pessoas é afetada positivamente pela atividade física em academias. Logo, a atividade física em academias combate o COVID-19.” Este foi o movimento feito pelos CREFs.

¹⁹ O governo de João Dória (PSDB) produziu o “Plano de São Paulo” para reabertura das atividades comerciais e econômicas. Este é dividido em 5 fases a saber: Fase 1 (vermelha) a de alerta “máximo”, apenas os serviços essenciais, indústria e construção civil tem permissão para funcionar. Fase 2 (laranja) de “atenção”, a funcionar com restrições atividades imobiliárias, concessionárias, escritórios, comércios e shoppings centers, priorizados de acordo com sua vulnerabilidade econômica. Fase 3 (amarela) chamada “de flexibilização” libera totalmente as atividades retomadas na etapa anterior, impondo restrições somente em shoppings e comércios. Também permite a reabertura, com limites, de bares, restaurantes e salões de beleza (como será visto, as academias também foram antecipadas para esta Fase). Fase 4 (verde), de “abertura parcial”, inclui as academias para a reabertura com restrições. Fase 5 (azul), denominada de “normal controlado” permite que se retomem as atividades sem restrições, desde que seguidos os protocolos de segurança sanitária determinados pelo Estado.

O Conselho Regional de Educação Física da 17ª Região, Mato Grosso (CREF17/MT), também apresentou algumas de suas ações voltadas à abertura das academias. Uma delas foi mal sucedida. Esta refere-se, tal como outros conselhos regionais, em aprovar a prática de atividades físicas como essenciais. O Projeto de Lei da Assembleia Legislativa (ALMT), de autoria do deputado Thiago Silva (MDB) e que considerava a atividade física como essencial, foi vetado integralmente pelo Governo do Estado. De acordo com a notícia escrita pelo presidente do CREF17/MT, Carlos Alberto Eilert:

Para o CREF17/MT o posicionamento do governador é inconstitucional, já que inúmeras Leis classificam o profissional de Educação Física como profissional da saúde, como a legislação do Sistema Único de Saúde e a Resolução do Ministério da Saúde de número 218/1997. Vale lembrar também que o governo federal, desde 11 de maio, decretou as academias de ginástica como serviço essencial, conforme publicação no Diário Oficial da União que circulou neste dia. O decreto em questão é o de número 10.344/20 (CREF17/MT, 2020a, s/p).

Não é demais lembrar, conforme já expresso neste artigo, que o Conselho Federal da Ordem dos Advogados ajuizou uma ADPF, nº 672, que foi acolhida pelo STF, permitindo que a decisão sobre a restrição de atividades comerciais ficasse a cabo dos Estados, Municípios e Distrito Federal. Nesse sentido, não houve inconstitucionalidade.

Além disso, o CREF17/MT apelou pelos profissionais que ficaram sem trabalho e sem recursos. Outro ponto de apelo foi com relação ao discurso do combate ao coronavírus, por meio da saúde provida pela atividade física em academias de ginástica e afins. De acordo com as formulações do presidente daquele conselho regional:

Reforçamos aqui a importância do exercício físico, principalmente neste período. Os impactos da inatividade física tendem a se agravar com a manutenção das medidas de isolamento, bem como estão relacionados à incidência e severidade de várias doenças crônicas, como obesidade, diabetes, hipertensão e dislipidemias. Sendo justamente essas, algumas das principais morbidades que podem agravar os casos de indivíduos infectados pela covid 19. Essas mesmas doenças podem ser tratadas ou reguladas com a intervenção dos profissionais de educação física, no tratamento, inclusive para o cidadão que contrair o novo coronavírus (CREF17/MT, 2020a, s/p).

Outra notícia de destaque e que corrobora o movimento pela via do legislativo foi com relação ao ofício nº 45/2020 enviado pelo CREF17 a gestores estaduais e municipais, solicitando a reabertura das academias de ginástica e afins. Também neste documento são ressaltados os impactos que a inatividade física acarretará aos indivíduos “com a manutenção das (sic) medidas de isolamento” (CREF17, 2020b, s/p). Outro argumento foi que: “a prática regular de exercícios físicos bem orientados por profissionais de educação física potencializa a capacidade pulmonar, exatamente o órgão mais impactado com a infecção pela covid 19” (ibid.).

Com relação à reabertura das academias, o CREF20 também destacou o protocolamento de ofício para o Governo do Estado solicitando a reabertura das academias de ginástica e afins. Nas palavras dos conselheiros:

As recentes medidas adotadas por Vossa Excelência para combate à pandemia de covid-19 no Estado de Sergipe, promovendo o isolamento social, através da proibição de funcionamento de estabelecimentos tais como as academias de ginástica e similares, são por nós louvados e têm todo o nosso apoio. Não

obstante, entendemos que os impactos econômico-sociais decorrentes das citadas medidas, demandam especial atenção de nossos Chefes do Executivo, para que assegurem um mínimo de possibilidade de sobrevivência, um mínimo de dignidade e um mínimo de verbas alimentares para inúmeros profissionais liberais e autônomos, chefes de famílias, que, repentinamente, se viram sem renda, sem emprego e até sem clientela (CREF20/SE, 2020c, s/p).

Usando como argumento os profissionais que trabalham nas academias de ginástica e que se viriam em falta de condições de proverem suas famílias (como se isto fosse um problema que somente a eles coubesse resolver), o CREF/20 solicitou a reabertura das academias. É curiosa uma formulação nesta mesma notícia que comentava de passagem a exclusão dos profissionais de Educação Física da condição de MEI. De acordo com a formulação daquele conselho:

Como exemplo, lembramos que os Profissionais da área que atuam como personal trainers, por força da Resolução CGSN nº 06/12/2017, foram excluídos da lista de atividades permitidas como Micro Empreendedores Individuais – MEI, com efeitos a partir de 1º de janeiro de 2018, o que já representou uma adversa mudança de panorama para aqueles homens e mulheres que têm na promoção da saúde o seu ganha pão. No caso específico (sic) da categoria dos Profissionais de Educação Física, que no Estado de Serviço engloba cerca de 4.500 (quatro mil e quinhentos) Profissionais registrados do CRE20/SE, há aspectos especialmente aflitivos (CREF20/SE, 2020c, s/p).

O CREF20 não avançou na formulação, mas o fato de não estar na condição de MEI fez com que os profissionais de Educação Física ficassem alijados de receber o auxílio emergencial. Assim, o CREF20 usou deste prejuízo como mais uma razão para que os empresários do fitness da região sergipana tivessem a possibilidade de reabertura de seus negócios.

Na mesma linha que os outros conselhos regionais e o próprio CONFEF, também o CREF20 fez alusão de que a atividade física orientada está diretamente relacionada com o aumento da imunidade. Cabe, nessa perspectiva, apresentar as formulações presentes na própria Revista do CONFEF, dedicada ao coronavírus, com a matéria sob o título “Atividade física para imunidade: quanto mais melhor?”, referente a uma entrevista concedida pelo professor Doutor Thiago Guimarães (Primeiro lugar no 31º Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte, com o trabalho que relaciona o excesso de exercício com depreciação do sistema imunológico) em 2019.

De acordo com sua pesquisa a atividade física por si só não aumenta a imunidade do corpo. Isto precisa estar em harmonia com outras esferas da vida. De acordo com a matéria:

Em meio à pandemia de coronavírus, muito se fala em fortalecer o sistema imunológico, mas esse cuidado não deve encerrar junto com a quarentena. A boa notícia é que isso é possível e uma das formas é praticando a boa e velha atividade física. Mas a atividade pela atividade não basta. É preciso bem mais que isso: uma minuciosa avaliação e uma prescrição individualizada devem estar associadas a cuidados em toda a esfera da saúde humana: alimentação natural, saudável e balanceada, noites bem dormidas e saúde mental em dia - que impacta diretamente no bem-estar físico. (CONFEF, 2020, p. 28).

É interessante observar que as deferências científicas recentes, como essa, apontam a impossibilidade da associação direta da prática da atividade física com o aumento do sistema imunológico.

Nessa linha, Thiago Guimarães ressalta também dois extremos que mostram as articulações intrincadas da atividade física com o aumento da imunidade. De acordo com o entrevistado:

O exercício por si só não faz milagres e uma boa execução de movimento não é garantia de sucesso. Para potencializar seus benefícios e reduzir riscos, há algumas medidas que podem ser adotadas: ter uma alimentação balanceada, manter uma rotina de sono regular e cuidar da saúde mental – afinal, ansiedade, medo e preocupações gerais podem desencadear uma resposta de luta ou fuga “permanente”, desequilibrando completamente o sistema imune e tornando-o mais vulnerável. Se todos esses fatores estiverem minimamente controlados, o exercício pode promover a imunidade agudamente, em poucas horas. Continuidade, adesão e equilíbrio são as chaves para o sucesso. Parece simples, mas, infelizmente, a maioria das pessoas no mundo anda na contramão. Para ilustrar, dois extremos na curva: de um lado, os dados epidemiológicos alarmantes de sedentarismo, obesidade e depressão; do outro lado, os exemplos corriqueiros de pessoas sobrecarregadas com a rotina de vida, cada vez mais consumindo pré-treinos (e outras drogas) para burlar o sinal natural de fadiga do corpo e treinar intensamente – vale lembrar que o Brasil é um dos maiores consumidores de suplementos alimentares no mundo. Equilibrar não é fácil (CONFEE, 2020, p. 30).

O CREF6/MG, utilizando o mesmo discurso acerca da saúde, também exerceu papel fundamental na reabertura das academias de ginástica no Estado. O Presidente do referido conselho, Claudio Augusto Boschi, participou de uma reunião com o Secretário de Estado de Saúde, Carlos Eduardo Amaral, e o Comitê Extraordinário COVID-19, no dia 31 de julho de 2020, cujo intuito era antecipar a reabertura das academias de ginástica no Estado. Boschi, relatou que a reabertura desses estabelecimentos deveria ser realizada levando em consideração a legislação vigente no Estado de Minas Gerais.

A Lei nº 13317/1999, que estabelece o Código de Saúde do Estado de Minas Gerais, considera que as academias de ginástica e os locais de práticas desportivas são estabelecimentos que oferecem os serviços de interesse da Saúde. O que é corroborado pelas últimas publicações da ONU, Unesco e PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. A prática de Atividades Físicas regulares e orientadas por Profissional de Educação Física é essencial para manter a Saúde plena da Sociedade. (CREF-6/ MG, 2020, s/p)

No dia 19/08/2020 o Estado de Minas Gerais autorizou protocolos de reabertura das academias de ginástica para as cidades que estavam na onda amarela do programa Minas consciente²⁰. Inicialmente a reabertura das academias de ginástica seria possível apenas quando as cidades alcançassem a onda verde do programa. De acordo com o próprio Governador do Estado, Romeu Zema, a decisão de antecipar à reabertura das academias de ginástica foi tomada pensando na saúde dos mineiros.

Considerando o capital pandêmico que se apresenta vorazmente, a partir desta citação cabe refletir: quais seriam as possibilidades de alimentação saudável, de noites de sono regulares, saúde mental (à qual ansiedade e medo não dominem o indivíduo) num modelo social que limita as

²⁰ Minas consciente é o plano de abertura das atividades econômicas em Minas Gerais. O plano era dividido em três ondas: vermelha, a mais restritiva, na qual só podem abrir os serviços essenciais; amarela, a intermediária, e a onda verde, que permite abertura total das atividades econômicas.

condições de vida dos indivíduos? Seria possível falar em aumento da imunidade pela prática da atividade física? Seria possível falar em saúde?

Feita, portanto, a exposição das ações de alguns CREFs a respeito do coronavírus, observou-se que a grande preocupação é com relação ao processo de fechamento das academias de ginástica e afins. Para isto, em face da limitação jurídica imposta pela vitória da ADPF, nº 672/2020 no STF, que limitou o Decreto presidencial 10.344/2020, os conselhos regionais passaram a militar junto aos seus Estados e Municípios, para garantir localmente a reabertura.

Note que um dos argumentos postos se relacionava ao profissional de Educação Física que, não conseguindo atuar nas academias de ginástica, teria perda em sua renda familiar. Importante mostrar que os CREFs tiveram grande inserção junto ao legislativo de seus Estados, tendo em alguns casos sucesso ímpar, como foi o caso de CREF4/SP. Em São Paulo (Estado recorde no número de infecções e mortes), o CREF4/SP conseguiu antecipar a reabertura das academias da Fase 4 para a Fase 3.

O que se constata é que, para os CREFs e o CONFEF, o grande interesse a ser atendido prioritariamente é o da ACAD. Lutar para que o profissional da Educação Física tivesse direito ao auxílio emergencial em nada beneficiaria os donos das academias, pois estas permaneceriam fechadas e, minimamente, os seus trabalhadores teriam condições de existência garantidas, sem o processo direto de extração do valor da força de trabalho humana.

E, sem tal processo, como já argumentava Marx (2013), os empresários do *fitness* não podem garantir a acumulação imediata da mais-valia.

Ao longo da exposição do posicionamento do sistema CONFEF/CREFs, acerca da reabertura das academias de ginástica, foi possível perceber o recrudescimento, da concepção de higienismo/eugenia²¹, presente no âmbito da Educação Física. A todo momento o sistema CONFEF/CREFs defendeu a prática de atividades físicas para o aumento da imunidade e o controle de doenças como a diabetes e obesidade, que são fatores de risco para a COVID-19, como se a atividade física fosse responsável pela constituição de um corpo “sadio”, tornando-se, portanto, a solução para o novo coronavírus.

Considerando os discursos Acadiano e do sistema CONFEF/CREFs para a reabertura das academias de ginástica, que em síntese se pautam na defesa do exercício físico para o controle de comorbidades como obesidade e diabetes, bem como o aumento da imunidade, contribuindo assim para a prevenção de óbitos por COVID-19 é possível percebermos que novamente os exercícios físicos são compreendidos pela classe dominante, como forma de criar o corpo forte, saudável, que sobreviverá ao novo coronavírus. O mesmo discurso proferido pelo então Presidente da República, conforme já nos foi permitido compreender. Todavia, seguindo a lógica privatizante da burguesia, bem como de Bolsonaro, o corpo forte, saudável pode ser adquirido por aqueles que possuem condições “comprá-lo”, nas academias de ginástica.

²¹ - Para maiores esclarecimentos acerca do higienismo e eugenia recomendamos a leitura de Carmem Lúcia Soares (1994).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados concluimos que os organismos representantes da burguesia do âmbito do *fitness* – ACAD e Sistema CONFEF/CREFs – agem incessantemente na pandemia da COVID-19 buscando reabrir as academias de ginástica, para continuar garantindo os lucros dos empresários do âmbito do *fitness*, ainda que isso possa custar a vida dos trabalhadores, bem como dos frequentadores desses espaços. Além disso, ainda contribui com a disseminação do novo coronavírus para além desses espaços. Destacamos ainda a forte interlocução desses organismos com o Governo Federal, bem como Estados e Municípios, o que em grande medida foi determinante para a reabertura das academias de ginástica, ainda no momento de ascensão da curva epidemiológica, no Brasil. Evidenciamos também a falácia do discurso atividade física-saúde, pois constatamos mediante diversos estudos científicos, que as academias de ginástica são espaços propensos à alta contaminação pelo novo coronavírus. Ainda é possível identificarmos que a tese defendida pelos empresários do âmbito do *fitness*, bem como pelo Governo Federal, para a reabertura das academias de ginástica está calcada na visão de corpo pautada no conceito de eugenia/higienismo.

REFERÊNCIAS

ACAD. **Estatuto da ACAD**. ACAD Brasil, Rio de Janeiro, RJ. 2003.

ACAD. **Academias Enfrentam Impactos da COVID 19**. ACAD BRASIL, Rio de Janeiro, RJ. ed 89, p. 8 e 9, abr 2020a. Disponível em: <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/04/edicao-89.pdf> . Acesso em: 10 de junho de 2020.

ACAD. **Procedimento de reabertura de academias**. ACAD Brasil, Rio de Janeiro, RJ, Brasil jun de 2020b. Disponível em <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha-procedimentos-de-reabertura-das-academias.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

ACAD. **Academias se preparam para a reabertura**. ACAD BRASIL, Rio de Janeiro, RJ, Brasil ed 90, p. 20-23, jul 2020c. Disponível em: <https://www.acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/07/edicao-90-especial-covid19.pdf>. Acesso em: 22 de julho de 2020.

ACAD. **O papel das academias na prevenção da covid-19**. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, nov de 2020d. Disponível em <https://acadbrasil.com.br/wp-content/uploads/2020/11/cartilha-acad-a-importancia-das-academias-no-combate-ao-covid.pdf>. Acesso em: 09 de janeiro de 2020.

ANTUNES, Ricardo. **Coronavírus: o trabalho sobre o fogo cruzado**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BRASIL, **Lei nº 14.020**, de 6 de Julho de 2020. Brasília, 2020.

CBCE. **Moção de repúdio**. Notícias, 25/03/2020. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/noticias-detalle.php?id=1435>. Acesso em: 10/07/2020.

CEF. **Auxílio Emergencial do Governo Federal**. Brasília, DF: CEF, 2020. Disponível em: <https://auxilio.caixa.gov.br/#/inicio>. Acesso em: 19/07/2020.

CERTO, Minas Consiente. **Minas Consciente terá protocolo para academias de ginástica e agências de turismo na Onda Amarela.** Belo Horizonte, MG, Brasil. Ago, 2020. Disponível em: <https://www.mg.gov.br/noticias/minas-consciente/minas-consciente-tera-protocolo-para-academias-de-ginastica-e-agencias-de>. Acessado em: 08 de janeiro de 2021.

CONFEEF. **Revista do CONFEEF.** Nº 74, mar., 2020. Brasília, DF: Edições do Confef, 2020.

CREF4/SP. **Governo anuncia inclusão das academias na Fase 3 (amarela).** São Paulo: CREF4/SS, 2020a. Disponível em: [https://www.crefsp.gov.br/noticia/16957-Governo-anuncia-inclus%C3%A3o-das-academias-na-Fase-3-\(amarela\)](https://www.crefsp.gov.br/noticia/16957-Governo-anuncia-inclus%C3%A3o-das-academias-na-Fase-3-(amarela)). Acesso em: dia 11/07/2020.

CREF4/SP. **Cidade de São Paulo:** autorizada a reabertura de academias a partir de segunda-feira (13). São Paulo: CREF4/SS, 2020b. Disponível em: [https://www.crefsp.gov.br/noticia/16969-Cidade-de-S%C3%A3o-Paulo:-autorizada-a-reabertura-de-academias-a-partir-de-segunda-feira-\(13\)](https://www.crefsp.gov.br/noticia/16969-Cidade-de-S%C3%A3o-Paulo:-autorizada-a-reabertura-de-academias-a-partir-de-segunda-feira-(13)). Acesso em: 11/07/2020.

CREF6-MG. **CREF6/MG participa de reunião sobre o retorno gradual das Atividades Físicas e Esportivas em Minas Gerais.** Belo Horizonte, MG, Brasil. Jul de 2020. Disponível em: <https://www.cref6.org.br/cref6-mg-participa-de-reuniao-sobre-o-retorno-gradual-das-atividades-fisicas-e-esportivas-em-minas-gerais/>. Acesso em 09 de janeiro de 2021.

CREF17/MT. **Nota de Repúdio Contra Governo de MT.** Mato Grosso: CREF17, 2020a. Disponível em: https://www.cref17.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=421:nota-de-repudio-contra-governo-de-mt. Acesso em 10/07/2020.

CREF17/MT. **CREF17/MT envia documento aos gestores municipal e estadual solicitando a reabertura de academias e similares.** Mato Grosso: CREF17, 2020b. Disponível em: https://www.cref17.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=417:cref17-mt-envia-documento-aos-gestores-municipal-e-estadual-solicitando-a-reabertura-de-academias-e-similares. Acesso dia 19/07/2020.

CREF17/MT. **Senado aprova ampliação de auxílio de R\$ 600; Profissionais do esporte serão um dos beneficiados.** Mato Grosso: CREF17, 2020B. Disponível em: https://www.cref17.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&id=405:senado-aprova-ampliacao-de-auxilio-de-r-600-profissionais-do-esporte-serao-um-dos-beneficiados. Acesso em: 19/07/2020.

CREF20/SE. **CREF20 envia ofício para senadores sergipanos solicitando apoio a Medida provisória 936/ 2020.** Sergipe: CREF20, 2020a. Disponível em: <https://www.cref20.org.br/2020/06/12/cref20-envia-oficio-para-senadores-sergipanos-solicitando-apoio-a-medida-provisoria-936-2020/>. Acesso em: 19/07/2020.

CREF20/SE. **MP e Procon Estadual recomendam que academias e similares criem canais de atendimento ao consumidor para ajuste dos contratos.** Sergipe: CREF20, 2020b. Disponível em: <https://www.cref20.org.br/2020/07/13/mp-e-procon-estadual-recomendam-que-academias-e-similares-criem-canais-de-atendimento-ao-consumidor-para-ajuste-dos-contratos/>. Acesso em: 19/07/2020.

CREF20/SE. **CREF20 protocola ofício para Governo do Estado para reabertura de academias.** Sergipe, 2020c. Disponível em: <https://www.cref20.org.br/2020/04/21/cref20-protocola-oficio-para-governo-do-estado-para-reabertura-de-academias/>. Acesso em: 19/07/2020.

CREF20/SE. **O Coronavírus, o isolamento social e a Educação Física.** Sergipe: CREF20, 2020d. Disponível em: <<https://www.cref20.org.bdr/2020/04/18/o-coronavirus-o-isolamento-social-e-a-educacao-fisica/>>. Acesso em: 19/07/2020.

DALCOMO, Margareth. **Médica analisa atividades de risco durante a pandemia.** Entrevistada por: Maria Beltrão. Rio de Janeiro, RJ: Globonews, 2020. Entrevista concedida à globoNews, edição das seis. Disponível em: [Médica analisa atividades de risco durante a pandemia de coronavírus | GloboNews Jornal GloboNews Edição das 18 | G1](#). Acesso em: 19/11/2020

DIETZ, Leslie et al. 2019 Novel Coronavirus (COVID-19) Pandemic: Built Environment Considerations To Reduce Transmission. **MSystems**, v. 5, n. 2, p. 1-15, mar.-abr., 2020. Disponível em: < <https://msystems.asm.org/content/5/2/e00245-20>>. Acesso em: 01 jul. 2020.

IAMARINO, Átila. **As consequências da flexibilização do isolamento social.** Entrevistado por: Christiane Pelajo. Rio de Janeiro, RJ: GloboNews, 2020a. Entrevista concedida à globonews, edição das dez. Disponível em: [Átila Iamarino fala dos ambientes mais perigosos para a contaminação por coronavírus | GloboNews Jornal das Dez | G1](#). Acesso em 19/11/2020.

IAMARINO, Átila. **Cadê o 1 milhão?** Brasil, 2020b. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=xzITvyEUXHA>. Acesso em: 19/11/2020

KOPIER, Daniel Arkader; TORRES, Fernando Carmelo; PACHECO, Ivan; Dr. LAZOLLI, José Kawazoe; LEITÃO, Marcelo Bichels LARAYA, Marcos Henrique. **Informe 6 da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte (SBMEE) - Perguntas mais frequentes sobre exercício físico e a COVID-19 (uso de máscaras - continuação do Informe 5):** Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte. São Paulo SP, jul, 2020. Disponível em: [informe-6-100720.pdf \(medicinadoesporte.org.br\)](#). Acesso em: 18/11/2020.

MARX, Karl. **O Capital:** crítica da economia política – Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

MEURER, José Edgar. Educação Física no combate ao coronavírus. In: **Revista 100% Esporte** – Ideias, inovação e solidariedade para sair da crise. Nº 60, ano 16, 2020. Disponível em: <https://www.100porcentoesporte.com.br/revistas>. Acesso em: 08/07/2020.

GREGÓRIO, Duvivier. **Greg News/Rebanho.** Brasil, mai, 2020. Disponível em: [\(232\) GREG NEWS | REBANHO - YouTube](#). Acesso em: 23/07/2020

BBC, News/Brasil. **Covid-19: qual o risco de contágio que cada atividade oferece?** Brasil, set, 2020. Disponível: [Covid-19: qual o risco de contágio que cada atividade oferece? - BBC News Brasil](#) . Acesso em: 08/01/2021.

LIMA, Nicolas e HALLAK, Patrícia. **Simulação computacional da trajetória das gotículas da saliva humana em razão de diferentes tipos de atividades** - um alerta quanto as distâncias mínimas de segurança e uso obrigatório de máscaras. Juiz de Fora-MG, abr, 2020. Disponível em https://www.ufjf.br/pgmc/files/2020/03/covid_pgmc22042020.pdf. Acesso em : 20/07/2020

PEBEMED. **Covid-19: OMS reconhece transmissão pelo durante procedimentos que geram aerossóis.** PEBEMED, jul, 2020. Disponível em: [Covid-19: OMS reconhece transmissão pelo ar durante procedimentos que geram aerossóis - PEBMED](#). Acesso em: 18/11/2020.

PITOMBO, Cid. **Academia durante a pandemia de Covid-19: risco sem benefício.** In: Revista Veja-Saúde. 23 de maio, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/academia-durante-a-pandemia-de-covid-19-risco-sem-beneficio/>. Acesso em: 08/07/2020.

TOSCANO, José Jean de Oliveira. Academia de ginástica: um serviço de saúde latente. In: **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília. v. 9 n. 1 p. 40-42, janeiro, 2001.